

CONFLITOS PSICOLÓGICOS EM A CASA, DE NATÉRCIA CAMPOS: UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM CUSTÓDIO

PSYCHOLOGICAL CONFLICTS IN A CASA, OF NATÉRCIA CAMPOS: AN ANALYSIS OF THE CUSTÓDIO CHARACTER

CONFLICTOS PSICOLÓGICOS EN A CASA, DE NATÉRCIA CAMPOS: UN ANÁLISIS DEL CARÁCTER DE CUSTODIO

Antonia Samile da Silva Brandão¹
Antonio Edson Alves da Silva²

RESUMO: Este artigo abordará a obra *A Casa*, da escritora cearense Natércia Campos, mais especificamente uma análise do personagem Custódio, no sentido de compreender seus distúrbios e traumas psicológicos. Este personagem chama bastante atenção na obra em análise, por conta de seu caráter psicológico, por se tratar de um pedófilo que abusou de suas três filhas, e passou por diversas rejeições em sua infância. Ademais, abordaremos, aqui, as características das patologias mentais que o personagem em questão apresenta, descrevendo cada uma dessas patologias, relacionada a ele; articulando também com a reação social, visto que na obra é representado pela família, em relação aos seus transtornos mentais. Este trabalho situa-se no campo da pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa. Utilizaremos como aporte teórico Freud (1974), Campos (2011), Moreira (2004) e Silva Neta (2010).

Palavras-chave: Pedofilia. Transtorno Sexual. Literatura.

ABSTRACT: This article will address the work *A Casa*, by the Ceará writer Natércia Campos, more specifically an analysis of the character Custódio, in the sense of understanding his psychological disturbances and traumas. This character calls a lot of attention in the work under analysis, because of his psychological character, for being a pedophile who abused his three daughters, and went through several rejections in his childhood. In addition, we will approach, here, the characteristics of the mental pathologies that the character in question presents, describing each one of these pathologies, related to him; also articulating with the social reaction, since in the work he is represented by his family, in relation to his mental disorders. This work is in the field of qualitative research, of an interpretative nature. We will use Freud (1974), Campos (2011), Moreira (2004) and Silva Neta (2010) as theoretical contributions.

Keywords: Pedophilia. Sexual Disorder. Literature.

RESUMEN: Este artículo abordará la obra *A Casa*, de la escritora cearense Natércia Campos, más específicamente un análisis del personaje Custódio, en el sentido de comprender sus perturbaciones y traumas psicológicos. Este personaje llama mucho la atención en la obra analizada, por su carácter psicológico, por ser un pedófilo que abusó de sus tres hijas, y pasó por varios rechazos en su infancia. Además, abordaremos aquí las características de las patologías mentales que presenta el personaje en cuestión, describiendo cada una de estas patologías, relacionadas con él; articulándose también con la reacción social, ya que en la obra está representado por su familia, en relación con sus trastornos

¹ Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE *campus* Crateús). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7542-3353> E-mail: samylle.2244@gmail.com

² Mestre e Doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PósLA-UECE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8850-6716> E-mail: edson.crat@gmail.com

mentales. Esta labor se realiza en el ámbito de la investigación cualitativa, de carácter interpretativo. Utilizaremos a Freud (1974), Campos (2011), Moreira (2004) y Silva Neta (2010) como contribuciones teóricas.

Palabras clave: Pedofilia. Trastorno sexual. Literatura.

INTRODUÇÃO

“Mundo velho sem porteira”... Vontade de me apoiar na parte da porta-de-baixo de uma casa nordestina, perdendo o olhar nos caminhos e sentir que longa será a nossa caminhada por este mundo de meu Deus (CAMPOS, 1996).

A Literatura Cearense (LC) é uma seara bastante profícua para a mais variada produção, divulgação e disseminação da literatura local. Muitos autores estão inseridos no cânone da LC de forma a contribuir para uma escrita com estilo próprio e com características peculiares da fala, do jeito e da tradução das relações socioculturais regionais desse espaço geográfico. Nesse sentido, a escritora aqui analisada, é uma das autoras de maior destaque na LC, pois conseguiu consolidar sua escrita literária sendo destaque em diversos prêmios que elevaram seu nome ao cenário nacional e internacional como sendo uma das maiores escritoras cearenses.

A obra literária cearense *A Casa*, da escritora Natércia Campos, trata-se de um romance pós-moderno, configurado em forma de prosa poética, que retrata as memórias de um sobrado colonial, denominado Trindades, que é uma personagem autodiegética, construída por um português de Entre-Douro e Milho, de forma a dar início às gerações que passarão pela casa. A história das gerações não são contadas de uma forma linear, mas fragmentada, por se tratar de memórias, abordando assim, um tempo psicológico. E a casa, além de ser personagem e narradora, também é o espaço onde a trama ocorre.

Em cada geração encontramos presente a cultura no Ceará, até mesmo as mudanças nela ocorridas. Natércia Campos (1938-2004), filha do escritor Moreira Campos e da Maria Alcides Campos, nasceu em Fortaleza, na praia de Iracema, litoral cearense. Na obra *A Casa* foi constituído um trabalho de grande pesquisa que despertava o interesse que a autora tinha como curiosidade, ou seja, conhecer os sertões do Ceará. Como ela mesma afirma em seu prefácio: “acalento dentro de mim este mundo não vivido, instigado por velhas histórias escutadas nas noites de vento e maresia” (CAMPOS, 2011, p. 19).

Neste sentido, a obra abrange esta singularidade do povo cearense, remontando lendas, dizeres, histórias de Trancoso, que envolvem espiritualidade e remontam simbolicamente elementos judaico-cristão, como os ventos, uma vez que até mesmo a própria morte é representada de forma personificada na obra analisada. Além disso, há durante a narrativa pequenos contos que acrescentam à história cargas regionais, ligando o místico com a realidade social e cultural que persiste durante o tempo.

Cada personagem contém uma peculiaridade, trazendo uma bagagem de cultura e superstição que é característico do Ceará. Sendo assim, podemos afirmar que a própria casa é a representação do Ceará, e os seus moradores, o povo cearense, caracterizando como sendo um povo forte, que mesmo enfrentando dificuldades, resiste a todas elas e ainda guarda esperança para o futuro. Em *A Casa* encontramos a realidade da época, ou seja, a realidade do povo cearense.

Tomando como partida a realidade abordada na obra analisada e em fatores sociais que envolvem todas as gerações, a narrativa feita em torno do personagem Custódio chama atenção, pois ele, com seus complexos e transtornos, teve as consequências do meio excludente. Para uma maior compreensão deste personagem, o presente artigo explanará uma análise psicológica do que está expressamente representado na obra de Natércia Campos. Na trajetória do personagem é intrigante sua obsessão pela mãe e de como sua relação com ele é distante, ao ponto de rejeitá-lo discretamente.

Nesta etapa da sua vida muito se assemelha com o complexo de Édipo defendido por Sigmund Freud, no qual, baseava sua teoria na obra literária *O Édipo Rei*, que é caracterizado pelo incesto do Édipo com a mãe e a rivalidade paterna, e na sua psicanálise. Apoiando os conceitos utilizados nesta análise, à luz dos trabalhos de Jacqueline de Oliveira Moreira.

Na fase adulta, Custódio é caracterizado pela pedofilia. A violência sexual envolvendo suas três filhas sugere um transtorno sexual que pode ter sido gerado desde terna infância. Para abordar este assunto é utilizado, passaremos pela compreensão dos conceitos de pedofilia, enquanto doença e crime, em sintonia com o trabalho de Maria Rosa, que explana este assunto no âmbito legal, e que utiliza de argumentos de diversos fatores que leva um pedófilo ao seu estado.

A LITERATURA CEARENSE

Não tardaram a aparecer projetos enciclopédicos intencionados a reunir, sob uma mesma perspectiva, diversos campos do saber, todos eles voltados a configurar um corpo simbólico ao Ceará: sua economia, geografia, política, botânica, zoologia, educação, indústria etc. (MARQUES, 2017).

Muitos trabalhos têm se consolidado para formular o que denominamos como sendo a Literatura Cearense, tendo em vista ser caracterizada por ser uma literatura de mutirão (SILVA; FREITAS, 2020, *no prelo*) uma vez que tendo estudado ao longo de sua trajetória, percebemos que os grupos literários já nasciam sob a forma compartilhada e colaborativa de administração.

Esses grupos literários eram caracterizados por agremiações que colaboravam para a consolidação dessa literatura. O primeiro movimento literário genuinamente cearense, datado por volta de 1813, foi dos Oiteiros. Eles eram um grupo de vários escritores e intelectuais que se reuniam no palácio do Governo da Província, naquele período. A história e o desenvolvimento da cultura cearense, principalmente na literatura, na filosofia e nas artes em geral está sempre envolvida com as agremiações literárias da terra, a exemplos do próprio Oiteiros, da Academia Francesa do Ceará, do Clube Literário, da Padaria Espiritual, da Academia Cearense de Letras e do Centro Literário. Isso em um curto espaço de tempo, tivemos uma grande agitação nas letras cearense, merecendo maior destaque a Padaria Espiritual.

Assim como acontecia em todo o Brasil, a segunda metade do século XIX e meados do século XX, no Ceará não foi diferente. Os homens de letras e diversos grupos letrados ansiosos desde o Romantismo por criar instituições de ampla respeitabilidade social e em gestar, em nossa nascente sociedade, uma cultura capaz de se ombrear aos grandes centros civilizatórios do mundo moderno, esforçaram-se no intuito de criar grupos, agremiações e movimentos capazes de nos dotar de um perfil semelhante ao ostentado, sobretudo pelos países europeus, então centros de emanação literária, filosófica e científica dos finais dos oitocentos.

Fazendo um levantamento das academias, associações e grêmios literários que surgiram entre 1870 e 1900, responsáveis pela propagação das letras no Ceará, ficou evidenciado que, durante esse período, foram trinta e sete os grupos que, com maior ou menor intensidade, atuaram no contexto das letras cearenses, conforme Azevedo (1996) e Marques (2018a). Entre essas sociedades se destacam: a Fênix Estudantil (1870), a Academia Francesa (1873), o Club Literário Cearense (1884), a Sociedade Rocha Lima (1884), o Grêmio Literário (1885), o Club Literário (1887), a Padaria Espiritual (1892), o Centro Literário (1894), a Academia Cearense (1894), a Iracema Literária (1899). Diferente de outros grupos, ligados ao poder local, essas agremiações eram mais amplas e influenciaram nos debates públicos da cidade se misturando com a questão entre Clero e Maçonaria, e até em brigas partidárias.

A LC tem se caracterizado por seu teor extraordinário, uma vez que seus escritores têm produzido textos com cada vez mais qualidade, segundo a crítica literária nacional, falando da realidade do sertão e do país, acompanhando os tempos, sem perder sua característica universal. Assim, os autores da LC têm recebido prêmios e indicações nos maiores concursos de literatura, abrindo assim espaço nos catálogos das melhores editoras nacionais.

Há no Ceará pequenas editoras trabalhando com dificuldades, mas a qualidade de edição melhorou bastante. O que mais tem feito falta são os leitores. Precisamos valorizar nossa literatura. Os índices de leitura no Ceará são dos mais insatisfatórios. O Nordeste está em último lugar entre as regiões brasileiras na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, o mais completo estudo sobre o comportamento do leitor brasileiro, promovida pelo Instituto Pró-Livro e realizada pelo Ibope Inteligência. Mas os índices de leitura de livros eletrônicos aumentaram no Nordeste. Na área da educação, o Ceará tem os melhores índices nacionais de leitura. O trabalho tem sido árduo, mas aparecem resultados. Vale registrar o fenômeno das periferias e das minorias que vêm produzindo uma literatura nova, ousada, rebelde, fascinante, e novas maneiras de mostrar o que se escreve, como os slams de poesia (MIRANDA, 2019, n.p.)

CUSTÓDIO: ENTRE PATOLOGIAS E CRIMES

A Casa é um romance que tangencia uma tradição a que pertencem as histórias míticas e religiosas. Os primeiros parágrafos do romance mostram a construção do espaço narrativo, semelhantemente aos relatos de criação demiúrgica (SARAIVA, s.d.).

Analisando o comportamento do personagem Custódio, percebemos que o apego exagerado pela mãe, desde criança, pode ser característico do complexo de Édipo. Moreira (2004) destaca que em grau exagerado, em Custódio, tendo em vista seu trabalho que observa o processo de desenvolvimento da teoria do complexo de Édipo, desde as cartas de Freud para Fliess, os debates e suas obras sobre a psicanálise.

Neste sentido, Moreira (2004) compreende que o complexo de Édipo, de um forma bem geral, é o desejo pelo progenitor do sexo oposto, por exemplo, no caso de um menino com o complexo de Édipo, a mãe é o objeto de desejo quanto o pai é o ser que ele é identificado, no sentido de que ele ocupe o lugar do pai. Ademais, a mãe pode ser esse objeto de identificação, criando assim uma personalidade narcisista. Contudo este complexo pode se ramificar de muitas maneiras diferentemente entre meninas e menino.

Freud (1974[1931]) aborda esta problemática para questões antropológicas e sociais, em discussões sobre o incesto e o que ela representa na sociedade. Apoiando suas reflexões sobre

o complexo em algumas teorias de sonhos, como também na teoria do inconsciente e no desenvolvimento do id, ego e superego, quanto a questões de cunho social ele se apoiava na teoria totêmica de Darwin.

Silva Neta (2010) compreende em seus trabalhos a pedofilia no âmbito penal, mas também explanará como doença, como transtorno sexual de natureza psíquica e biológica. Contudo a pedofilia como doença é muito relativo. Como nos destaca bem Maria Rosa na fala de Jorge Trindade e Ricardo Breier, que nem sempre características biológicas e mentais podem definir um pedófilo, ele pode optar por isto.

Para fazer uma articulação entre o personagem analisado, é importante a compreensão da pedofilia como um transtorno sexual. Silva Neta (2010) utiliza da argumentação de Sigmund Freud de que a pedofilia pode ser gerada psicologicamente por três causas, a saber: a primeira seria a *Fixação*, que corresponde ao fato de um indivíduo parar em alguma etapa do desenvolvimento psicosssexual, impedindo assim que ele avance para o estágio seguinte. A segunda causa é a *Cataxia*, onde o sujeito se detém fixamente em uma condição específica. Neste ponto da cataxia vale ressaltar que ela surge principalmente na teoria do complexo de Édipo, onde o menino direciona seu desejo pela mãe. Por último, a *escolha objetal*, que como o próprio nome sugere, trata-se da escolha do objeto sexual do sujeito.

Segundo Silva Neta (2010), o que define a violência não é somente o contato físico, mas também ao ferir a dignidade de uma criança pode ser considerado abuso. E quando por sua vez as causas de sua pedofilia for um transtorno isso lhe pode causar sofrimentos tanto de origem psíquica como social.

Mesmo sendo fruto dos desejos sexuais errantes dos pedófilos, as moléstias direcionadas e realizadas contra as crianças, também são causas de transtornos e sofrimentos psíquicos e de natureza social a esses indivíduos; o que pode levar a um entendimento de que a pedofilia não é puramente uma forma de satisfação sexual por prazer, mas decorrente, igualmente, de um transtorno interno do agente com ele mesmo (SILVA NETA, 2010, p. 62).

Ademais, será analisado, ainda na narrativa, os traços que demonstram esses comportamentos no personagem. Como também as circunstâncias que moldaram a narrativa e o proceder da família quando quanto a situação que os envolve.

AUTORA E AUTORIA

Mesmo que o espaço urbano venha estendendo seus domínios no interior dos estados, a narrativa de Natércia impede-nos de esquecer o sertão como fonte mesmo do ser cearense (SARAIVA, s.d.).

Natércia Campos de Saboya nasceu em Fortaleza, em 1938. É filha do escritor e contista cearense Moreira Campos (1914-1994). Sua inserção no universo literário deu-se a partir da publicação do conto *A Escada*, lançando em 1988, como também por outras obras importantes como: *Por terra de Camões e Cervantes*, em 1998, *Noite das Fogueiras*, em 1998, *A Casa*, em 1999 e *Caminho das Águas*, em 2001. Além de inúmeras premiações no âmbito da literatura, Natércia Campo também exerceu outras atividades, foi funcionária da Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, membro da Academia Fortalezense de Letras e da Academia Cearense de Letras, além de integrar a Sociedade Amigas do Livro. Vale destacar que todo o

acervo construído ao longo de sua trajetória foi doado à Universidade Federal do Ceará, em 2007, compondo o Acervo do Escritor Cearense.

O romance *A Casa*, ora analisado, “a própria casa é quem aparece como narradora da história. Ou seja, a casa narra a sua construção no sertão do Nordeste, além de contar sobre várias gerações que nela habitaram, numa espécie de personagem humanizada, constatando alegrias e tristezas, nascimentos e perdas, degradações e silêncios” (BAQUIT; FERREIRA; CAVALCANTE, 2018, p. 181).

Dessa forma, a casa se configura como espaço e personagem, pois ela observa as diversas questões que estão para além de uma espacialidade geograficamente determinada. A casa, neste sentido, é mais que materialidade espacial, pois aborda desejos, vícios, remorsos, ódio e paixões de familiares que deixaram suas marcas no ambiente. A Casa é, portanto, um recorte não cronológico, onde os personagens se entrecruzam pelos caminhos fragmentados da lembrança.

ANÁLISE DO PERSONAGEM

Eugênia foi a primeira a ver o solar no fundo da represa. Como a arca de Noé flutuava tranquila depois das chuvas, a Casa descansa sob as águas. E os ventos as sobrevoavam à procura do casarão, como o Espírito de Deus pairava sobre as primitivas águas. (SARAIVA, s.d.).

Custódio, nome dado de costume a quem ainda não fora batizado, possuindo posteriormente, no batismo, o nome de seu avô, porém ainda prevaleceu o nome pagão. Nascera de um parto difícil que causara rejeição por parte da mãe:

(01) Crescera ele cismado, furtivo e estava, quanto podia, próximo da mãe. Parecia sentir a rejeição com que ela procurava disfarçar com palavras o que seus gestos expressavam. Não tinha com ele arroubos, nem pudera ninar na longa convalescença. [...] Ela a instigava com sua maneira de ser a castigá-lo, pois aquela sua ânsia terminava por quebrar algo ou cair, ferindo-se, para ela socorrê-lo. Parecia gostar quando isto ocorria pois serenava e seus belos olhos azuis a fixavam espantados. A mãe o perturbava (CAMPOS, 2011, p. 70).

A repulsa por parte da mãe acabou por se tornar uma obsessão característica, do que Freud defendeu como Complexo de Édipo. Esse complexo pode variar de acordo com o caso, que pode implicar da criança se atrair pelo sexo oposto dos seus progenitores, ou até pelo mesmo sexo. No caso de Custódio seu objeto de desejo era sua mãe.

Ele continuou a crescer com esta obsessão, chegando até se aproximar-se da mãe enquanto esta dormiu para a acariciar. Hábito que existiu durante muito tempo. Todos os seus gestos demonstravam um grande apego que só aumentava. “Ficava acordado, quieto, ouvindo seu rressonar, sentindo seu cheiro” (CAMPOS, 2011, p. 70). Em uma destas ocasiões, quando dormira em baixo da cama, e despertara com um susto a sua mãe, Custódio reagiu com um transtorno repentino:

(02) Ele, em um repente transtorno, abraçou suas pernas dizendo-lhe coisas com uma voz rouca a crescer em falsete. Ela reagira e não conseguindo desvencilhar-se puxara-lhe pelos cabelos [...] Ele a abraçava sôfrego tentando beijá-la. (CAMPOS, 2011, p. 71.)

Levando em consideração a idade que ele possuía quando o surto aconteceu, que claramente notasse da obra que era na adolescência, como diz: “Já na força de homem, de rosto inflamado, Custódio, certa noite escondera-se debaixo da cama da mãe, [...] acordara a mãe que o descobrira. (CAMPOS, 2011, p. 71)”, o complexo de Édipo, em sua grande maioria dura durante a infância, não é frequente em adolescentes, confirmando o que diz Freud sobre a origem de um pedófilo por Fixação, que é uma parada do desenvolvimento psicosssexual. Está fixação do complexo de Édipo levou com que ele desenvolvesse transtorno sexual.

A partir deste surto a família passou isolá-lo em um quarto fora da casa. O seu desenvolvimento depois deste ataque é desconhecido, pois a casa conta o que se passa dentro dela, este período da sua fase adulta fica desconhecido para o leitor:

(03) Depois de algum tempo, os pais resolveram construir um quarto fora, abaixo de outras telhas e para lá o mudaram. Custódio aqui entrava só para refeições. Não havendo entre ele e os irmãos maior entrelaçamento, aos poucos perguntas feitas sobre a sua saída perderam-se do silêncio que também é resposta. (CAMPOS, 2011, p. 71).

Neste hábito, trabalharemos com a parte social, pois está é a primeira reação social em frente a algo desconhecido, e este ato de deslocá-lo da casa, é o mesmo ato de ignorar o problema no sentido de tentar resolvê-lo. E este distanciamento pareceu resolver a princípio. Principalmente quando se dedicou ao trabalho e se afastou da família. “Houve uma época em que o trabalho pesado sob o jugo do pai deu a Custódio limites e muitos pensaram que tudo fora uma fase ruim, agora vencida, pelo homem que nele surgira. (CAMPOS, 2011, p. 75)”.

Ao casar-se Custódio teve três filhas e um ainda em período de gestação. E foi neste ponto da vida que as consequências do que ele havia se tornado depois de um tempo isolado e que continuou alimentando um apego a mãe que nunca foi correspondido, que aconteceu a aberração do abuso. Ele abusou começando da mais velha a mais nova.

O primeiro:

(04) Lembro-me de que nesta fase de Ana seu pai começara a tratar com intransigência na presença dos outros mas a sós com a filha, sua voz mudava de entonação, tornava-se rouca, ao dizer-lhe que ela estava se tornando uma mocinha e muito se assemelhava-se a sua mãe nesta idade. [...] Uma tarde o pai a chamou para ir com ele cavalgar até o açude. [...] Mas voltara para casa sozinha e no seu rosto havia um ar assustado, afrontado e sozinha no quarto chorou longamente de brucos. Eugênia entrou correndo no quarto pois Beatriz avisara do choro da irmã. Não conseguiu saber o porquê de tanta tristeza, mesmo que muito pedisse, chegando até a adúl-la. (CAMPOS, 2011, p. 90).

Os abusos continuaram, e as crianças não contaram a mãe por medo, mas quando sabido que o pai abusara até da mais nova e apoiando-se em problemas familiares que ia contra o pai elas resolveram denunciar os abusos a mãe. “As mudanças havidas na família favoreceram a Elvira contar as irmãs o que o pai lhe fizera [...] Deram elas a mãe as respostas, às perguntas, que Eugênia jamais fizera pela impossibilidade de imaginá-las.” (CAMPOS, 2011, p. 95).

Ao abandono da esposa, e em seguida com a morte da mãe Custódio se entrega a depressão. Ele fora o mais transtornado com a morte da mãe. Mostrando indícios no exagerado apego que ele ainda acumulava pela mãe, como vemos:

(05) Custódio ao saber da morte de sua mãe, entrara trêmulo no quarto e soluçara com desespero ao vê-la no desalinho da cama e de roupa de dormir. Estava ela deitada de lado na posição que ela tanto conhecia, de joelhos fletidos, encolhe-se quando como era menino, junto aos pés da mãe e só se retirou para que nela colocassem a mortalha franciscana. (CAMPOS, 2011, p. 96).

Depois da morte da mãe Custódio se entregou a tristeza. Pois, “Desde o enterro da mãe deixara Custódio crescer a barba e o cabelo. Dera para rezar ajoelhando no oratório. (CAMPOS, 2011, p. 96)”. Este estado durou algum tempo. Em Trindades as famílias já passavam dificuldades por conta da seca, e outra morte, de um ente de Custódio o impulsionar a tomar uma decisão.

(06) Quando morreu a madrinha de Custódio este já lembrava um beato pela barba crescida e rezas a gemer tardias contrições. Após o enterro da madrinha, viram-no, antes de sair do pequeno cemitério, virar-se de costas dando assim os três últimos passos. (CAMPOS, 2011, p. 99).

Ao final o fim de Custódio foi incerto, ele foi embora numa noite igual da que ela nascera. Entregue ao total descuidado, e ao isolamento próprio. Todos estes assusto foram abafados pela família, que nem perceberam que os sinais do que poderia acontecer desde seus primeiros comportamento em relação a sua mãe, que sumiu todas as vezes que a acariciava quando dormia, pois, “esses foram os primeiros sinais do que viria a acontecer muito depois” (CAMPOS, 2011, p. 70).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma pequena e bela mostra de literatura cearense. (SARAIVA, s.d.).

O romance *A Casa* envolve uma diversidade quanto a cultura cearense, como os seus dizeres, suas crenças e superstições. Abrange a realidade do Ceará que a muito vem sendo assolada pela seca, trazendo grande fome para o povo. Além de desenhar personagens realistas, que possuem dor, e traumas, que fazem suas escolhas e que sofre as consequências de todas elas. O Custódio é um exemplo do que vemos acontecer cada vez mais na sociedade.

Se levarmos em consideração a família como a representação da sociedade da época, encontramos uma sociedade que vive de aparências e mascara a realidade e a ignora. Como numa tentativa de resolver. Como vemos quando mudaram o Custódio para um lugar fora da casa. Longe da visão de todos. Ou até mesmo quanto algumas pessoas tiveram o conhecimento dos abusos em detrimento das filhas resolveram como melhor escolha esconder a situação em que um membro da família poderia se encontrar.

A história de Custódio com as filhas foi amordaçada, quando o Bisteno, muitos anos depois, a um desses irmãos, confiara a verdade. Este rejeitou o que ouvira, pois muito o assustara ter de aceitar que a pecha da loucura e da tara pudesse estar entre os seus de sangue: “- Não na minha família. Melhor esquecer. Calar. Deixarmos como está.” E a vida prosseguiu com as suas logradas verdades (CAMPOS, 2011, p. 100).

Todos calaram em relação os abusos. Inclusive a vó e a mãe. Como vemos no trecho: Novamente a lei do silêncio imperava por outra razão muito mais grave e séria, as meninas tinham de ser preservadas contra as maledicências. “- a verdade, minha filha. Tem de ser sufocada” (CAMPOS, 2011, p. 95). Não que isto fosse o certo para elas, mas havia uma convenção social que desonrava e que prejudicava a dignidade da família, como também das três filhas abusadas. Vemos a gravidade quando se diz “outra razão muito mais greve e séria”,

considerando assim os traumas psicológicos, que envolvem as crianças, menos grave em detrimento da justiça.

Não somente este personagem poderia ser analisado neste âmbito psicológico, pois esta obra compreende muitos personagens complexos, com traumas que geraram fobias e até mesmo conduziram ao um suicídio. E que haveria espaço para relacionar com o social. E este artigo é relevante por envolver multidisciplinaridade em uma obra literária.

REFERÊNCIAS

BAQUIT, José Airton Nascimento Diógenes; FERREIRA, Karla Patrícia Martins; CAVALCANTE, Sylvia. Literatura e psicologia ambiental: um olhar sobre a casa no livro *A casa*, de Natércia Campos. In: SILVA, Fernanda Maria Diniz da; SILVA, Marilde Alves da; SILVA, Fernângela Diniz da; SOUSA, Alexandre Vidal de (Orgs.). **Ceará em prosa e verso**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. p. 181-193.

CAMPOS, Natércia. **A Casa**. Fortaleza: Imprece, 2011

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Édipo em Freud: O Movimento de uma teoria. In.: **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 9, n. 2, p. 219-227, mai./ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n2/v9n2a08.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

SILVA NETA, Maria Rosa da. **Pedofilia: crime ou doença?** Uma tênue linha entre a impunidade e a justiça. 77 folhas. Trabalho de conclusão do Curso de Direito – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em < <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/2574/2/Maria%20Rosa%20da%20Silva%20Neta.pdf>> Acesso em: 22 mar. 2019.

CÂNDIDO, Maria Rosilene. Conceitos e Preconceitos Sobre Transtornos Mentais: Um Debate Necessário. In.: SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. Sept./Dec. 2012; 8 (3): 110-7. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n3/pt_02.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FREUD, Sigmund. **A dissolução do complexo de Édipo**. Trad. J. Salomão. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, Vol. XIX, p. 215-226. Originalmente publicado em 1924. Rio de Janeiro: Imago.